

7 Porque n'aquelle dia cada hum lançará fóra os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que vos fabricarão as vossas mãos para peccardes.

8 E Assúr cahirá morto á espada não de varão, e devorallo-ha huma espada não de homem, e elle fugirá não do fio da espada: e os seus mancebos ficarão sendo tributarios:

9 E esvaecer-se-ha de terror a sua fortaleza, e os seus Principes fugirão espavoridos, disse o Senhor: cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalem.

CAPITULO XXXII.

Reino de justiça promettido.

EIS-AHI está que reinará hum Rei com justiça, e que presidirão os Principes com rectidão.

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arriões d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscarão os olhos dos que vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promptidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimas: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém o Principe cuidará n'aquellas cousas, que são dignas de hum Principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expressões.

10 Porque depois de dias, e de anno, vós as confiadas sereis postas em turbação: porque a vindima está consummada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, ó confiadas: despi-vos e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sobre huma região appetecivel, sobre huma vinha fertil.

13 Os espinhos e os abrollhos virão sobre a terra do meu povo: quanto mais sobre todas as casas de prazer de huma cidade d'exaltação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão de cidade ficou desamparada, as trévas e

essas palpaveis se pozerão sobre as cavernas para sempre. Alli serão a fôlga dos asnos montezes os pastos dos rebanhos.

15 Até que sobre nós se derrame o Espirito lá do alto: e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por hum bosque.

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça, o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu povo na fermosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e n'um descanço opulento.

19 Mas a saraiva cahirá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bemaventurados vós, os que semeais sobre todas as aguas, mettendo n'ellas o pé do boi e do asno.

CAPITULO XXXIII.

Ruina dos inimigos de Judá. Livramento d'este povo. Gloria de Jerusalem.

AI de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado deixares de desprezar, serás desprezado.

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperamos; sê o nosso braço des da manhã, e a nessa saude no tempo da tribulação.

3 A voz do Anjo fugirão os povos, e á tua exaltação forão dispersas as Gentes.

4 E ajuntar-se-hão os vossos despojos como se apanhão os brugos, como quando as cóvas estiverem cheias d'elles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: elle encheo a Sião de juizo e de justiça.

6 E a fé reinará nos teus tempos: a sabedoria e a sciencia serão as riquezas da salvação: o temor do Senhor esse he o seu thesouro.

7 Eis-ahi que os que estiverem vendo clamarão de fóra, os Anjos da paz chorarão amargamente.

8 Forão dissipados os caminhos, cessou o que passava pela vereda, ficou annullado o pacto, elle rejeitou as cidades, não teve em conta os homens.

9 A terra chorou, e desfalecco: o Libano foi posto em confusão e n'um estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os povos como a cinza, que

fica de hum incendio, como espinhos atados n'um feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conhecei a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão aterrados em Sião, o medo se enshoreou dos hypocritas. Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

15 Aquelle que anda em justiça, e falla verdade, o que arremeça longe de si a avareza enriquecida pela calumnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.

16 Este tal habitará nas alturas, virão a ser as fortificações de hum castello roqueiro a sua elevação: deo-se-lhe o pão, as suas aguas são fieis.

17 Os seus olhos verão o Rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: onde está o Letrado? onde o que pesa as palavras da lei? onde o mestre dos pequeninos?

19 Tu não verás hum povo descarado, hum povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua d'elle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião cidade da nossa solemnidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquella tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patentes: não passará por elle baixel a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor he o nosso Juiz, o Senhor o nosso Legislador, o Senhor o nosso Rei: elle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias affroxarão, e não aguentarão: estará em tal estado o teu mastro, que não possas estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas presas: os coxos arrebatarão cada hum sua parte d'aquelle sacco.

24 E o vizinhô não dirá: Eu já cancei: quanto ao povo que mora para aquelles arredores, será d'elle tirada a iniquidade.

CAPITULO XXXIV.

Vinganças do Senhor contra as nações, e em especial contra a Iduméa. Ou segundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que lhe figura a destruição de Jerusalem pelos Romanos.

CHEGAI Gentes, e ouvi, e Póvos attendei: ouça a terra, e a sua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cahir sobre todas as nações, e o seu furor sobre toda a milicia d'elles: matou-os, e cntregou-os a huma violenta morte.

3 Os seus d'esta maneira mortos serão arrojados, e levantar-se-ha dos seus cadaveres hum grande fedor: os montes serão inficionados do sangue d'elles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, e os Ceos se enrolarão como hum livro: e toda a sua malicia cahirá como cahe a folha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa, e sobre hum povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: porque a victima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

7 E descirão com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura d'elles pingues:

8 Porque he o dia da vingança do Senhor, o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará n'um pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre, de geração em geração será assolada, pelos seculos dos seculos não haverá quem por ella passe.

11 E possui-la-hão o onocrótalo, e o ouriço: a íbis, e o corvo habitarão n'ella: e estender-se-ha sobre ella a medida, para se reduzir a nada, e o nivel para se arrazar de todo.

12 Os seus fidalgos não ficarão ahi: mas antes invocarão o Rei, e todos os seus Principes serão aniquilados.

13 E nascerão nas suas casas espinhos e ortigas, e nas suas Fortalezas o azevinho: e ella virá a ser covil de dragões, e pastagem d'avestruzes.

14 E n'ella se encontrarão os demonios com os onocentauros, e os peludos clamarão huns para os outros: alli se deitou a lamia, e achou para si descanço.

15 Alli teve o ouriço a sua cova, e creou os seus filhinhos, e a abriu em roda, e á sombra d'ella os abrigou: alli se ajuntarão os milhanos, huns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lede: huma só cousa d'estas não faltou, huma não buscou a outra: porque o que sahe da minha boca, elle o mandou, e o seu mesmo espirito ajuntou estas cousas.

17 E elle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartio a ellas por medida: